

REVISTA UNIVATES

04.

Design

Moda com
propósito une estilo
e inclusão

18.

Educação

Falta de valorização
compromete
carreira docente

Mala Direta
Básica

9912354592/2014-DR/RS

Fuvates

 Correios



14.

Responsabilidade social

**Mãos que
transformam vidas: o
conhecimento a favor
da comunidade**

Caros leitores

Nesta edição, a Revista Univates traz as histórias de três pessoas que tiveram suas vidas transformadas a partir da intervenção de projetos da Instituição. Vale a pena conferir os depoimentos de Venel, André e Luis, testemunhas de que o conhecimento pode gerar benefícios incontáveis para toda uma comunidade. A partir de serviços prestados por profissionais e estudantes da Univates, eles puderam ter uma chance de recomeçar. Também nos debruçamos sobre um assunto que a cada dia ocupa mais destaque na nossa pauta diária, mas ainda necessita de um olhar atento da sociedade: a inclusão. Desta vez, analisamos o tema sobre a perspectiva da moda, que pode ser inclusiva e com propósito, tornando a vida das pessoas com deficiência mais fácil, leve e confortável.

Lançamos uma provocação sobre o futuro sem professores. Hoje, ser professor no Brasil ainda é um grande desafio, e os dados do Ministério da Educação mostram que faltam docentes com formação adequada em sala de aula.

Por fim, trazemos os registros da comemoração pela transformação da Univates em Universidade, notícia muito celebrada por toda a comunidade. Com o novo *status*, a Universidade do Vale do Taquari - Univates renovou seu compromisso de ser uma universidade de impacto social, cultural, econômico e tecnológico.

Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora



ACONTECE

1

Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade

De 11 a 15 de setembro a Univates realiza a quinta edição do Simpósio Diálogos na Contemporaneidade. Com o tema "Trans: gênero, cultura e subjetividade", o evento é uma realização do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Univates. Acompanhe a programação em univates.br/dialogos.

2

Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari

O Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas realiza, de 2 a 7 de outubro, o 11º CCTEC. O evento visa ao aperfeiçoamento e à qualificação dos docentes, pesquisadores e da comunidade no âmbito da ciência e tecnologia.

3

7ª Feira de Ciências Univates

Nos dias 3 e 4 de outubro a Univates será palco da 7ª Feira de Ciências Univates: descobrindo talentos para a pesquisa. Voltado a alunos matriculados na Educação Básica e no Ensino Técnico, o evento tem por objetivo despertar novos talentos para a pesquisa. A visitação é gratuita e aberta ao público em geral. A programação pode ser conferida em <http://www.univates.br/feiradeciencias>.

4

Tributo a Elis Regina

A banda O Arrastão recria a formação clássica do grupo que acompanhou Elis na década de 1970. A apresentação acontece no dia 17 de novembro, às 20h, no Teatro Univates. Os ingressos podem ser adquiridos em univates.br/cultura.



Rua Avelino Talini, 171
Bairro Universitário
CEP 95914-014 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: linhadireta@univates.br
Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Univates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitor de Ensino: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaeher

Gerente do Setor de Marketing e Comunicação: Diana Di Domenico | Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Ana Amélia Ritt, Artur Dullius, Elise Bozzetto e Nicole Morás | Jornalista responsável: Elise Bozzetto | Revisão: Sandra Lazzari Carboni e Veranice Zen | Projeto Gráfico: Gabriele Scheffler e Marina Pavan | Editoração: Gabriele Scheffler | Foto de capa: Canstockphoto | Versão digital: www.univates.br/revista | E-mail da redação: imprensa@univates.br | Fone: (51) 3714-7018 | Impressão: Lupa Graf | Tiragem: 9.000 exemplares

O CAMPUS EM REALIDADE AUMENTADA

Tecnologia permite acesso a espaços como o Teatro Univates, o Tecnovates e o Iaguinho

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Na edição anterior da Revista Univates já tínhamos alertado para a chegada de novas tecnologias no dia a dia do ser humano. E elas já começam a invadir nossa Instituição. A partir de agora é possível visualizar o *campus* da Univates de outra forma: por meio da realidade aumentada. Com o auxílio da tecnologia e apenas alguns cliques temos acesso a espaços como o Teatro Univates, o Parque Científico e Tecnológico (Tecnovates) e o Iaguinho.

O projeto foi executado pela empresa RA Brasil, de Londrina/PR, e apresenta diferentes

funcionalidades. Inicialmente são dois marcadores disponibilizados pela Instituição. Eles permitem a visualização de prédios em formato 3D e a observação em giro de 360° nos ambientes internos. Uma real possibilidade de imergir em ambientes sem dar um passo sequer.

Acessando o mapa virtual da Univates, você pode, por exemplo, conhecer a estrutura do Tecnovates, entrar nos diversos ambientes da Biblioteca e até acompanhar uma cerimônia de formatura. Além disso, buscando divulgar o espaço do Museu de Ciências da Univates,

que apresenta diversas atrações à comunidade, o outro marcador leva ao surgimento de uma coruja-buraqueira, animal frequentemente encontrado no estado.

Com isso, a Univates se mantém cada vez mais inserida no contexto tecnológico, proporcionando novas formas de interação do estudante com a estrutura da Instituição. O acesso pode ser feito por meio do aplicativo RA Univates, disponível para os sistemas operacionais IOS e Android de *tablets* e *smartphones*.

Faça o **download** do aplicativo em **univates.br/aplicativos** e acesse os marcadores.

Aponte seu aparelho para os marcadores e veja os conteúdos em realidade aumentada.

Toque nos ícones para visualizar conteúdos em 3D ou assistir aos vídeos em 360°.



THEO GUTERRES

A MODA TAMBÉM É INCLUIR

Iniciativas dão um novo olhar à moda para pessoas com deficiência

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Você levanta pela manhã, toma café, toma uma ducha para despertar e escolhe a roupa que vai vestir. Mas você já imaginou como seria fazer tudo isso sendo cego? Ou tendo alguma deficiência? Para facilitar o dia a dia de pessoas com deficiência, diversas tecnologias auxiliam nas atividades cotidianas e há iniciativas para incluir essas pessoas nas escolas, universidades e no mercado de trabalho. E, apesar de ser um movimento recente, a moda não fica de fora disso.

Um dos pioneiros a pensar no vestuário adaptado foi o estilista francês Chris Ambraisse Boston após desenhar uma cadeirante em um metrô, a qual relatou seu amor pela moda e a sua dificuldade em encontrar peças adaptáveis e com *design* atraente. Foi então que Boston passou a estudar o assunto e fundou a marca A&K Classics, que une multifuncionalidade com estética. Boston também aplica o conceito de sustentabilidade em suas coleções ao reaproveitar tecidos que seriam descartados.

No Brasil, o olhar inclusivo da moda teve início a partir do 1º Concurso de Moda Inclusiva,

realizado pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo de São Paulo em 2009. Com o objetivo de estimular estudantes de moda a lançarem um olhar *fashion* e a desenvolverem soluções que facilitem o cotidiano da pessoa com deficiência, o ponto alto do concurso é o desfile de moda inclusiva - uma prática que já foi adotada em diversas outras cidades do Brasil e do mundo, como Milão, a capital internacional da moda. Na Univates, o Desfile de Moda Inclusiva é realizado pelo curso de *Design* de Moda desde 2016, em parceria com a empresa Mercur, quando 16 modelos desfilaram peças produzidas especialmente para eles por estudantes da Instituição.

De acordo com a professora do curso de *Design* de Moda Beatriz Rossi, boa parte do olhar da moda para iniciativas de inclusão se deu a partir da Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que abriu diversas oportunidades no mercado de trabalho e apontou a necessidade de roupas adequadas e adaptadas para que pessoas com deficiência pudessem estar bem vestidas e confortáveis na rotina de



Tatiane Stoll

THIANE LUIZA GRACIOLA

trabalho. "A gente não pode pensar apenas em embelezamento. A gente precisa pensar em atender às necessidades especiais que essas pessoas têm e também na questão do conforto. Eu costumo dizer que isso se tornou pulsante, porque passou a pulsar essa necessidade de a gente incluir essas pessoas socialmente por meio da roupa", afirma ela, acrescentando que o conceito abordado com os estudantes do curso é justamente o de que fazer moda não é só fazer roupas. "Também é, mas está muito além disso", observa.

Moda com propósito

A diplomada Heloísa Beneduzi abordou a moda inclusiva em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). "A partir da pesquisa realizada para a elaboração do artigo científico que foi apresentado para a banca, ficou claro que existe a possibilidade de uma empresa ser economicamente sustentável oferecendo produtos de moda inclusiva", afirma ela, acrescentando que a escolha do tema está relacionada à decisão de que seria muito importante para ela abordar a moda com propósito, por meio da moda inclusiva. "Apesar de bastante desafiador, vejo que o papel do *designer* deve ser o de questionar e chamar a atenção para os mais diversos assuntos, buscando tornar a moda cada vez mais justa e a favor de todas as pessoas", conclui Heloísa.

Uma das mulheres que desfilaram a coleção proposta por Heloísa em seu TCC foi Tatiane



Primeiro Desfile de Moda Inclusiva Univates/Mercur

NICOLE MORÁS

Stoll. Diagnosticada com hemimelia fibular ao nascer, a jovem tem baixa estatura devido à ausência da fíbula e consequente encurtamento dos membros inferiores. "As roupas não são adaptadas e isso não se refere apenas a quem tem baixa estatura, mas também a pessoas muito magras ou acima do peso, por exemplo. Eu sempre caminhei, mas em razão de algumas cirurgias, desfilei em uma cadeira de rodas e percebi que são necessárias roupas com elásticos, por exemplo, o que ajuda na hora de a pessoa se vestir", analisou ela, que geralmente precisa fazer bainha em calças e saias e conta com a mãe para isso.

Tatiane, que participou da primeira turma do curso Aprendizagem Assistente Administrativo para Pessoas com Deficiência promovido pela Univates e desde então trabalha, acredita que

a moda é muito importante para a autoestima. "Escolhemos a roupa pelo nosso humor, às vezes, e isso interfere na nossa autoestima. Gosto de estar por dentro das tendências, gosto muito de calças *flare*, mas não me importo se eu não tiver uma determinada roupa, e também gosto de maquiagem natural", afirmou ela. Sobre desfilar algumas peças elaboradas especialmente para ela, Tatiane disse ter se sentido muito feliz com o convite. "Eu gostaria que as pessoas enxergassem o que a gente vê, que se colocassem em nosso lugar. Por isso, a Heloísa está de parabéns por dar visibilidade à moda com propósito", finalizou ela.

Como a moda pode ser inclusiva?

A adoção de algumas práticas pode ajudar a

tornar a moda mais inclusiva, como a criação de etiquetas e solados de calçados em braile, por exemplo, que fornece ao consumidor mais informações sobre o produto e promove a inclusão social do indivíduo. Confira a seguir mais algumas iniciativas adotadas pela área da moda:

- porta-almofada nas costas das blusas para dar mais conforto a cadeirantes;
- camiseta de manga comprida destacável por velcro;
- técnicas de costura em alto relevo para estimular o desenvolvimento tátil;
- criação de bolsos internos que podem acondicionar sonda;
- mudança no local dos bolsos.

Educação Continuada Univates

Cursos de curta duração que qualificam, inspiram e renovam

univates.br/extensao



UM CAFÉ E UM ESPÍRITO EMPREENDEDOR, DUPLOS, POR FAVOR

Luís Felipe Ferreira e Matheus Fell são diplomados pela Univates e criaram a marca Quiero Café

Por Bruna Alves | balves@univates.br

Sonho, realização, responsabilidade e desafio. Essas são as palavras que definem o significado da marca Quiero Café para os diplomados da Univates Luís Felipe Wallauer Ferreira e Matheus Lindemann Fell. Eles decidiram investir na ideia de abrir um café diferenciado na região e hoje contam com dois estabelecimentos e novos desafios pela frente.

O *insight* de abrir o próprio negócio aconteceu quando, durante um dia comum de trabalho, Ferreira teve vontade de tomar um café e comer um lanche, mas não encontrou opções próximas do seu gosto. Foi assim que o diplomado em Direito começou a pensar em algo que contemplasse cafeteria com *happy*

hour e decidiu chamar o amigo Matheus Fell, graduado em Administração de Empresas, para conversar sobre a possibilidade.

Empolgados com o negócio, decidiram que a ideia poderia sair do papel para se tornar realidade. "Três meses após aquela conversa estávamos inaugurando o Quiero Café, com inúmeras incertezas na cabeça, mas com muita dedicação e vontade de fazer dar certo", relembra Fell.

Segundo ele, o propósito do negócio é oferecer uma experiência única para toda a família. "Quando falamos isso, referimo-nos à dedicação que temos em tentar agradar

todos os públicos e faixas etárias. O resultado disso é a variedade de nosso cardápio, que se inicia nos cafés, dos tradicionais aos mais elaborados, passa por opções de salgados e doces, petiscos, pratos executivos e finda em cervejas, chopes e *drinks*", explica Fell.

Após abrir o estabelecimento no município de Teutônia e receber retorno positivo dos clientes, eles decidiram ir além e instalaram a marca também em Lajeado. "Tivemos uma grande motivação em fazer o negócio crescer, tanto em melhorias, como a ampliação do cardápio, atendimento diferenciado e ambiente aconchegante, quanto na expansão do negócio na modalidade de franquia", afirma Ferreira.

Teoria na prática

Colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação é uma tarefa diária para os diplomados. Conforme Fell, o Quiero Café está sendo a oportunidade de praticar o aprendizado adquirido em sala de aula e ao longo das experiências já vividas, investindo em um negócio novo e criado desde o princípio por eles. "A teoria nos dá bons recursos para fundamentar as tomadas de decisões, organizar o trabalho e aplicar métodos já testados e usados. A prática e as experiências nos surpreendem e nos forçam a resolver problemas não pensados nem planejados. Muitas aulas e professores da graduação são lembrados em determinados momentos e situações do dia a dia", conta.

Ferreira complementa que os ensinamentos da graduação auxiliam-no em diversos âmbitos da empresa. Além disso, ele destaca que, analisando aspectos jurídicos do negócio, a teoria precisa ser adaptada à realidade de



Luís Felipe e Matheus, amigos e sócios

forma a agradar tanto o empregado quanto o empregador.

Os diplomados têm tarefas específicas no Quiero Café, mas procuram tomar decisões sempre juntos. "Isso nos ajuda a refletir bem sobre nossas ideias, tentando ao máximo tomar as melhores decisões para o nosso negócio", comenta Ferreira, que atua na coordenação e operação das atividades de atendimento, produção, cozinha e outras. Já Fell possui atuação mais focada na parte administrativa e financeira da empresa.

Comprometidos com o empreendimento, os diplomados afirmam que estão dando o melhor de si em prol do negócio, buscando tomar decisões bem pensadas e aprendendo ao longo da caminhada. "Gostamos de desafios e essa palavra está presente diariamente desde o início do Quiero Café", explica Fell.

Após a marca estar há quase dois anos estabilizada no município de Teutônia e desde março deste ano em Lajeado, o próximo passo será expandi-la na modalidade de franquias. "Mais um novo desafio vem por aí", finaliza Ferreira.

É diplomado e quer participar?

Conte para a gente a sua história pelo e-mail conexao@univates.br. Você também pode indicar diplomados que podemos convidar para participar do quadro.

Acesse www.univates.br/diplomados e confira o conteúdo que postamos especialmente para você. Também estamos no Facebook - curta nossa página: **Conexão Univates**.

Diplomados Destaque

BRUNA ALVES



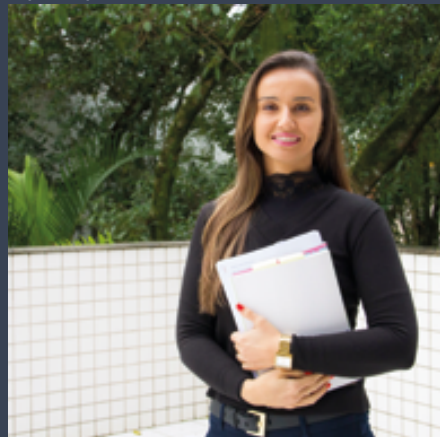
Diego Tiemann é diplomado no curso Técnico em Informática e sócio-proprietário da Retta, empresa que oferece soluções em *softwares* e projetos personalizados, por meio de produtos e serviços customizados. Graduada da Inovates, a Retta hoje conta com 14 colaboradores, além dos sócios Luciano Brandão - diplomado em Administração pela Univates - e Douglas Lutz - estudante de Sistemas de Informação da Instituição.

BRUNA ALVES



Fernanda Drebes Baasch é diplomada em Fisioterapia e possui seu próprio consultório, além de atuar como instrutora de curso na maior empresa do ramo de formação em Pilates do Brasil. Cuidar de pessoas e movimentar-se por meio da dança são hábitos que fizeram parte da infância dela. Lembranças das brincadeiras de criança despertaram na diplomada a vontade de trabalhar com pessoas e ajudá-las na sua reabilitação por meio de movimentos do corpo.

BRUNA ALVES



Daniela Maria Weber é licenciada em História e mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Instituição, no qual foi contemplada com bolsa-taxa Prosup. A diplomada atua como professora concursada na rede pública municipal de Lajeado e na rede privada e como professora supervisora do Pibid-História na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal. Para ela, a motivação para lecionar está, principalmente, na possibilidade de se encontrar com pessoas.

Diplomados Destaque é um quadro mensal que tem como principal objetivo contar a trajetória dos diplomados da Univates.

Acesse univates.br/diplomados/diplomados-destaque.

MOBILIDADE URBANA: UM CONCEITO QUE PODE TRANSFORMAR A CIDADE

A melhoria do transporte público vai além do pensamento individual

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

Você já ouviu falar em movimento pendular? O conceito resume-se no deslocamento de um morador de determinado local a outro para trabalhar ou estudar.

Para você ter uma ideia, apenas 29,80% dos estudantes da Univates são de Lajeado. Ou seja, sendo estudante, professor ou funcionário da Instituição e morador de uma cidade que não seja Lajeado, você já participa do movimento pendular. Com cidades próximas umas das outras, o Vale do Taquari torna-se um forte exemplo de rede urbana, sendo Lajeado o polo desse sistema. Como já se pode imaginar, o fluxo intenso de veículos modifica o cenário de mobilidade.

"É importante destacar a diferença entre mobilidade urbana e trânsito, porque a maioria das pessoas confunde. Trânsito é propriamente o trânsito de veículos, acabamos pensando na frota de carros. Já o conceito de mobilidade é

mais abrangente, pensando na circulação de pessoas, bens e infraestrutura na cidade", explica o professor de Arquitetura e Urbanismo Marcelo Arioli Heck.

Em 2012, o governo federal criou a Lei nº 12.587, conhecida como Lei de Mobilidade Urbana, que estabelece que todas as cidades com mais de 40 mil habitantes ou que tenham algum patrimônio histórico ou uma obra importante - por exemplo, uma hidrelétrica - devem ter um plano de mobilidade urbana para pedir recursos ao governo federal. "Se, por exemplo, a cidade quer refazer uma rótula ou construir um viaduto e quer pedir esse recurso para o governo federal, este vai solicitar o plano de mobilidade. Há facilidade de conseguir esse recurso por parte do governo porque no cenário nacional há carência muito grande de rede de infraestrutura e de conexão entre as cidades", comenta Heck.

O que é o plano de mobilidade?

O plano de mobilidade é o planejamento de um sistema da cidade que analisa o que existe e propõe o que precisa ser feito. É recomendado que todo plano - seja diretor ou de mobilidade - projete a cidade para os próximos 20 anos, por isso é importante que ele seja estabelecido em lei para não ficar restrito a uma gestão da prefeitura. Conforme o professor, quando se faz um plano de mobilidade urbana pensa-se em cenários de curto prazo (de até cinco anos), médio (de cinco a dez anos) e de longo prazo.

A maioria dos municípios apresenta grande crescimento do que se chama de "taxa de motorização", e Lajeado não está fora desse cenário. Para se ter uma ideia, a cidade é a 6ª do Rio Grande do Sul com a maior proporção de veículos por habitante, possuindo 77,8 veículos para cada 100 habitantes. No Estado, todas as outras cidades que têm taxa de motorização maior possuem população bem menor do que a de Lajeado, com menos de 10 mil habitantes, ou seja, são cidades muito pequenas.

Lajeado, portanto, possui uma frota muito grande e ela é, em geral, de veículos particulares, o que acarreta problemas de trânsito e de infraestrutura, gerando desgaste para a cidade e para a população.

E agora?

"Nos últimos anos o que se tem feito para melhorar a situação são obras voltadas principalmente para o trânsito de automóveis. Por exemplo, se há uma parte da cidade que está congestionada, duplica-se uma via ou se constrói um viaduto. Porém, quando se privilegia o 'andar de carro', a pessoa irá

ANA AMÉLIA RITT



Marcelo Arioli Heck



Eduardo Possamai

DIVULGAÇÃO

andar de carro. Isso é o que conhecemos por demanda induzida", explica Heck. Dessa forma, o professor ressalta que não se deve trabalhar especificamente com trânsito, mas, sim, com a mobilidade, que pensa em todas as situações de forma integrada e dá destaque ao transporte coletivo, uma das prioridades determinadas pela Lei de Mobilidade Urbana.

Formas simples e alcançáveis

O transporte coletivo possui um problema sério de falta de planejamento na maioria das cidades. Conforme o professor de Arquitetura e Urbanismo, ações simples podem fazer com que ele funcione melhor. "O serviço de transporte público deve conter rotas fáceis e eficientes, ou seja, o ônibus não precisa passar em todas as ruas, mas nas principais, que devem contar com boa abrangência e com a infraestrutura necessária", afirma.

Segundo Heck, as pessoas não andam tanto de ônibus porque atualmente ele não é um sistema atrativo. "Se o ônibus for mais barato ou mais rápido (de preferência mais barato e mais rápido) as pessoas irão de ônibus. No caso das bicicletas acontece o mesmo. Você não tem que esperar as pessoas andarem de bicicleta para fazer a ciclovia, você tem que fazer a ciclovia para as pessoas andarem de bicicleta. A ciclovia funciona como um incentivo, utilizando a demanda induzida para uma alteração positiva do cenário atual", explica.

De olho no vizinho

Bogotá é a capital e a maior cidade da Colômbia. Entre 1998 e 2001 Enrique Peñalosa foi prefeito da cidade e fez mudanças radicais relacionadas ao transporte, dando prioridade aos espaços públicos e restringindo o uso do automóvel. O estudante de Arquitetura e Urbanismo Eduardo Possamai fez intercâmbio em Bogotá no primeiro semestre deste ano. "O que mais me chamou a atenção são as calçadas largas, bem arborizadas, com espaço para passeio e ciclovias. As pessoas costumam respeitar isso, e como a maioria as utiliza, existe um sentimento de segurança em qualquer horário", conta.

O acadêmico explica que na cidade há um sistema de transporte público muito eficiente chamado Transmilenio, similar ao implantado em Curitiba. "Foram construídas vias exclusivas para os ônibus e estações ao longo delas, nas quais o passageiro ingressa e pode percorrer toda a cidade e trocar de ônibus quantas vezes quiser sem precisar pagar novamente", explica. Possamai destaca que, por haver 10 milhões de habitantes em Bogotá, há horários de pico como em qualquer lugar, porém existe uma boa variedade de opções. "Complementando o sistema de ônibus, uma grande parcela da população utiliza ciclovias, e por se tratar de uma cidade plana, a locomoção é facilitada. Além desses dois meios, neste ano começou a construção do Elevado", conta, referindo-se ao novo sistema de metrô que está sendo implantado na capital do país.



EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Novo curso da Univates foca a criação de empresas reais

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

Uma nova opção integra os cursos oferecidos pela Univates no próximo ano. O curso de Graduação de Liderança Empreendedora e Inovação - Bacharelado tem como objetivo desenvolver as áreas do futuro em todo o Rio Grande do Sul, além de formar líderes e empreendedores que possam gerenciar equipes e projetos com caráter inovador tanto no Brasil como no exterior. Essa proposta surgiu de contatos com instituições de outros países parceiras da Univates. Fique por dentro:

Metodologia

- Turmas: 35 vagas em um único período de ingresso;
- Organização da turma em equipes de aprendizagem;
- Indicação de um mentor para acompanhar cada equipe de aprendizagem;
- Formalização de empresas reais;
- Aprendizagem em equipe por intermédio de projetos reais.

"As empresas criadas pelos estudantes servirão de espaço de aprendizagem por meio do planejamento e execução de projetos reais voltados a um determinado público-alvo. Esses projetos devem possuir caráter inovador, podendo envolver soluções em produtos ou serviços. Outra característica dos projetos é que devem gerar faturamento e lucro para as empresas", explica Sandro Faleiro - diretor do Centro de Gestão Organizacional (CGO), área em que o curso está inserido.

Mercado de trabalho

- Gestor de inovação;
- Desenvolvedor de novos negócios;
- Líder empreendedor e intraempreendedor;

- Gestor de equipes multidisciplinares, autogestionadas e de alto rendimento;
- Gestor de projetos;
- Gestor de serviços industriais;
- Consultor de serviços (mudança organizacional, *coaching*);
- Gestor de *marketing* e comunicação global.

"A economia do Vale do Taquari é baseada em produtos tradicionais. Com o curso pretendemos desenvolver áreas diferentes, inovadoras, que gerem empregos em áreas do futuro. Queremos empresas que trabalhem também com conhecimento, com tecnologia de informação", esclarece Sandro Faleiro.

Diferença no currículo

- Aulas nos turnos da manhã e da tarde, totalizando 40 horas semanais e 4.800 horas totais (quatro anos de curso);

ELISE BOZZETTO



- Aulas em português, inglês e espanhol (prepara o profissional para um mundo globalizado e multilíngue);
- Três vivências internacionais.

"Com as imersões, os alunos conhecerão ecossistemas empreendedores, metodologias de fortalecimento do empreendedorismo e oportunidades de negócios internacionais", explica Sandro.

Competência

- Inglês e espanhol empresarial;
- Liderança de pessoas, negociação e tomada de decisão;
- Criação e inovação por intermédio de soluções empreendedoras;
- Concepção e realização de soluções criativas que atendem aos interesses de um mercado.

Ficou interessado?

O processo de ingresso no curso será constituído de duas etapas: uma redação eliminatória e uma entrevista individual.

Saiba mais em: www.univates.br/graduacao/lideranca.

CULTURA

Coluna cultural, produzida pelo setor de Cultura e Eventos da Univates.

Participe pelo e-mail cultura@univates.br.

Por Lucas George Wendt | lgwendt@univates.br

Popularização da cultura

Diversos pensadores estabelecem conceitos para a palavra "cultura". Um dos mais aceitos é o que infere que ela inclui, de forma geral, a maneira como vive um grupo humano e, nesse sentido, todos os aspectos relacionados a ele: suas normas sociais e comportamento, por exemplo. Tudo o que existe, o que é pensado, registrado e repassado às gerações posteriores integra a cultura de um agrupamento social.

Os humanos, ao longo do desenvolvimento de suas técnicas e da complexificação de sua vida social, foram capazes de criar manifestações e representações de ordem estética e comunicativa acerca de aspectos subjetivos (sentimentos e emoções) e objetivos (o mundo e seus fenômenos) sobre as coisas que os cercam. Isso é o que chamamos de arte. O processo de produção artística inicia com a percepção do produtor sobre o objeto e sua intenção é provocar o pensamento e as ideias do receptor, em outras palavras, instigar a reflexão.

A arte se manifesta de diversas formas no cotidiano humano. São exemplos: a música, a poesia, a pintura, a dança e o teatro. Na complexidade de nossos arranjos sociais é necessário que existam espaços nos quais a arte possa ser manifestada e desenvolvida para que o maior número de indivíduos possa ser alcançado e, assim, desenvolva seu senso de reflexão sobre o mundo, a realidade e seus processos.

Nesse sentido, cabe às instituições, entre elas especialmente, as educacionais, o papel de promover o acesso do público às artes e à cultura.

As ações de uma universidade perpassam a comunidade em que a entidade está inserida de diversas maneiras. A orientação de suas práticas tem como foco a evolução dos indivíduos e, por consequência, da sociedade. Dessa forma, estimular o pensamento crítico e a reflexão por meio da arte também é um papel que cabe à Universidade.

Entre seus princípios, a Univates, que é uma

organização de natureza comunitária, tem como um de seus objetivos o desenvolvimento da pluralidade e da autonomia intelectual dos indivíduos. Isso só se dá quando o cidadão tem acesso às ferramentas necessárias para desenvolver suas aptidões críticas. A missão da Univates inclui gerar, mediar e difundir o conhecimento humanístico.

A Instituição, por acreditar que as artes e a cultura são relevantes ferramentas de transformação social, direciona esforços nesse sentido. Recentemente, diversos espaços da Univates foram palco do Arte na Universidade, evento cujo objetivo foi institucionalizar a arte como forma de expressão para contemplação e sensibilização. O evento foi pensado pela Área de Artes da Univates, departamento que tem como objetivo fomentar o pensamento artístico no âmbito acadêmico por meio da oferta de disciplinas de música, dança e expressão teatral aos alunos, entre outras ações.

Atuante há mais de uma década, o Núcleo de Cultura, vinculado ao setor de Cultura e Eventos da Univates, é responsável por atividades como a Mostra de Dança (que está na décima edição), o Festival de Música, exposições mensais e eventos relacionados às artes na Instituição. Por meio do Núcleo de Cultura, a Univates também está vinculada ao grupo de canto coral Vocalize e mantém um grupo de teatro.

Desde 2014 o setor de Cultura e Eventos é responsável pela administração do Teatro Univates, que faz parte do Centro Cultural Univates e se configura como um dos mais modernos teatros do Estado.

Essas e outras iniciativas consolidam a Univates como incentivadora do fazer artístico ao oferecer espaços para que as artes e, por consequência, a cultura possam ser popularizadas.

TUANE EGGERS
A décima edição da Mostra de Dança da Univates será realizada em 2018.



ÉTICA PROFISSIONAL NAS REDES SOCIAIS É TEMA DE DEBATE NO 7º SISA

Por Ricardo Horn | ricardo.horn@univates.br



Raquel da Luz Dias

RICARDO HORN

O 7º Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente (Sisa) trouxe a Dra. Raquel da Luz Dias à Univates em maio deste ano. Raquel é doutora em Medicina e Ciências da Saúde e atua como professora nos cursos de Nutrição e Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS), como pesquisadora em grupos de pesquisa interdisciplinares que desenvolvem tecnologias aplicadas à saúde e como coordenadora da área de Tecnologias de Ensino da PUCRS.

Nas redes sociais, ela gerencia a fanpage do Facebook IFeed - Tecnologia em Nutrição e Saúde, que tem como objetivo difundir o uso e o conhecimento das tecnologias na área da saúde. Em sua participação no Sisa, Raquel ministrou a palestra "Redes sociais, ética profissional e os dilemas da era da informação e da conectividade". Em sua fala destacou os cuidados que os profissionais da saúde devem ter ao se comunicarem pelas redes sociais.

A ética é importante em todas as profissões, mas parece que na área da saúde a falta de ética pode prejudicar muito mais as pessoas. Como você avalia a formação dos profissionais da área da saúde? Eles saem da graduação com uma base ética suficiente?

Em termos de currículo na área da saúde, a formação técnica é importante. Cada curso tem a sua formação técnica específica, mas em todos os cursos da área da saúde há a formação humana de forma transversal. O estudante, no momento em que está em formação acadêmica, às vezes acaba não valorizando as disciplinas que são da área de humanas, que trabalham justamente as questões sociais, éticas e antropológicas do cuidado com o ser humano. Eu acredito que a partir do momento em que os estudantes passam a ter contato com as pessoas, durante os estágios, por exemplo, essa resistência inicial começa a ser quebrada. Eles começam a ver a importância de considerar os princípios éticos nas suas condutas profissionais. Afinal, de nada adianta dominar a técnica se a ética não for colocada em prática.

Quais os principais princípios éticos que um profissional da saúde deve ter nas redes sociais?

Os principais são os princípios de justiça, autonomia, beneficência e não maleficência, que são os que se estendem para o virtual. Tudo o que "eu" exponho nas redes sociais, em tese, é o meu pensamento. Ao postar uma notícia, é preciso ter ciência de que ela pode

fazer bem ou mal para quem a lê. Uma situação que pode resumir esses princípios éticos é: que frase, qual foto você colocaria em um *outdoor* na rua? Qual a mensagem que você quer passar?

Como a tecnologia impacta positiva e negativamente a saúde?

Os profissionais de saúde precisam aprender e entender melhor o aspecto positivo da tecnologia e a conexão com os pacientes, uma vez que estes chegam com muita informação e isso precisa ser visto como positivo. Por outro lado, sabemos que as redes sociais e os canais de busca trazem informações erradas, o que é um desafio para quem trabalha na área da saúde, que precisa ouvir as dúvidas dos pacientes e esclarecê-las. O papel desse profissional não é apenas passar a informação certa, mas também auxiliar o paciente a selecionar o que é verdadeiro e o que não é.

Durante a palestra você disse que trabalha com o IFeed, um canal no Facebook que posta informações sobre as inovações tecnológicas na saúde. Que canal é esse?

Eu me dedico à área da tecnologia em saúde desde 2012, e no ano passado surgiu a ideia de criar um canal de comunicação no qual eu pudesse compartilhar pesquisas e ideias inovadoras sobre o uso da tecnologia na saúde. De *apps* a tecnologias vestíveis, tudo o que eu encontro de novidade eu direciono para a página. O IFeed é a forma que eu encontrei para disseminar o bom uso das redes sociais e da tecnologia.

RICARDO HORN



UMA CHANCE PARA RECOMEÇAR

Conheça a história de Venel, André e Luis

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Quantas vezes já escutamos a frase "ajudar alguém sem olhar a quem"? Ela, de forma ampla, reflete a um espírito acolhedor e inclusivo. Mas, diferentemente do que imaginamos, na prática não costuma ser tão utilizada, até mesmo porque muitos de nós temos o hábito de ajudar as pessoas apenas quando elas pedem. Se pararmos para pensar, às vezes temos dificuldade para pedir algum tipo de auxílio. Isso talvez possa ser motivado pela ideia de não atrapalhar o outro ou até mesmo quando a pessoa mais próxima naquele momento é desconhecida.

Mal sabemos, no entanto, que um simples gesto pode ser capaz de transformar nosso dia e, mais do que isso, até a vida de quem for beneficiado. Nas próximas linhas contamos histórias de vida que ganharam outros contornos após o auxílio da Univates. Casos deficientes de esperanças e que hoje servem de inspiração e motivação para quem busca um recomeço.

Uma longa viagem

Já estava escrito em um bilhete: o dia 17 de março de 2017 seria marcado pelo reencontro de Venel Charles e sua esposa, Marie Paris. Esse, é claro, não é um simples bilhete, e sim uma passagem aérea que, após cinco anos, uniria novamente o casal de haitianos. Dos sete anos de relacionamento entre eles, apenas dois foram semelhantes como a maioria dos casais: de proximidade física.

Desde a sua vinda ao Brasil, em 2012, as oito horas diárias de trabalho de Venel na empresa Minuano eram dedicadas a este sonho: ter a esposa novamente ao seu lado. Foi de lá que ele conseguiu os mais de R\$ 3 mil necessários para comprar a passagem que traria Marie ao Brasil. Enquanto isso, em solo haitiano, sua esposa também realizava os trâmites necessários para a vinda ao país, como a

venda da casa na qual morava, até porque a passagem seria apenas de ida.

No entanto, a viagem de Porto Príncipe até Porto Alegre, que costuma demorar em torno de oito horas, levou um mês. Ao tentar embarcar, Marie foi informada que a companhia aérea da qual tinha o bilhete havia fechado e que não existiria mais possibilidade de voo. No Brasil, o haitiano recebeu a informação por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp. "Fiquei muito triste com a situação, não sabia o que fazer", conta Venel.

Ainda sem o domínio total da língua portuguesa, Venel se dirigiu até a agência onde havia adquirido a passagem e foi informado que receberia apenas metade do dinheiro de volta, e só depois de 60 dias. "Isso não podia

ARTUR DULLIUS



Venel e Marie Paris

acontecer, o dinheiro estava contado, eu não podia perder um centavo", lembra. O destino foi então a Polícia Civil, onde o haitiano recebeu a indicação para buscar o Serviço de Assistência Jurídica da Univates (Sajur).

Coordenadora do Sajur, Alice Schmidt lembra que a situação precisava de um desfecho imediato, pois Marie havia vendido sua casa e passava os dias em uma pousada no Haiti. "Iniciar um processo jurídico não seria a melhor opção pois o desfecho não seria imediato. Convocamos então os responsáveis pela agência para uma reunião", conta.

Após inéditos 10 dias de conversa entre a agência e o Sajur, o caso foi solucionado e Venel teve o dinheiro de volta em suas mãos. "Quando vi que teria o dinheiro, fiquei muito contente. Sem o auxílio do Sajur não iria conseguir, pois a dificuldade em me comunicar e o pouco conhecimento sobre a legislação seriam barreiras para mim", garante o haitiano.

Agora, feliz ao lado da esposa, ele declara que a luta segue pela vinda dos filhos. "Temos quatro filhos no Haiti e não vou sossegar até ter todos aqui comigo. Vamos trazendo aos poucos, de um em um, mas chegamos lá", diz Venel.

ARTUR DULLIUS



Luis Carlos

"O homem nasceu para amar"

*"Quando a saudade
aparecer
Nunca deixe de ligar
Basta apenas me
querer
Nesta hora despertar*

*Estarei sempre contigo
Serei teu porto de
abrigo
O teu príncipe
encantado*

*Vivemos o amor
presente
E seremos num futuro
ardente
O casal mais
apaixonado"*

É bem provável que esse poema ainda seja desconhecido. Ele foi escrito por Luis Carlos Mörs, um precoce escritor que viu na junção das palavras uma forma de demonstrar seus gestos de amor. Após ser vítima de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), ele passou por diversas dificuldades e se distanciou de um dos principais pilares da vida: a família.

O fato ocorreu há mais de 14 anos, época em que tinha 30 anos e uma vida comum com a então esposa e os dois filhos. No entanto, o AVE e as restrições físicas resultantes se juntaram aos transtornos psicológicos da mudança repentina em sua vida, levando a essa ruptura com a família.

Sete anos mais tarde, decidido a mudar de vida, Mörs encontrou na Univates o apoio de que precisava para reverter a situação. Depois de quatro anos de fisioterapia, começou a frequentar a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), onde passou a receber também apoio psicológico. Foi lá que o homem de fala tímida encontrou nas palavras de apoio expressadas pelos estudantes e profissionais uma inspiração para que o dom de escrever poesias despertasse nele. "Eles colocavam as palavras na minha cabeça e eu escrevia", relata.

Hoje já são três cadernos completos de poesias. De suas produções, cinco já fazem parte de um livro. Mas, para que isso fosse possível, mais um desafio era proposto a ele. Devido às restrições de movimento na mão direita, Luis teve que aprender a escrever com a esquerda. No entanto, dentre as mais de 160 pessoas atendidas na clínica em 2016, o caso de Luis se destaca pela motivação e identificação com o local. "O melhor de tudo é poder conversar com as pessoas, e a Cures é o melhor lugar que tem para isso. Com minha família não tenho a liberdade de conversar o que eu converso aqui. Graças a isso, hoje sou um pouco mais aliviado, consigo conversar normalmente com as pessoas", afirma.

"O que quiser a gente consegue, é só ter força de vontade"

Hoje, aos 33 anos, André Flores praticamente toma conta das atividades da casa. Realiza da faxina até a preparação do almoço. Mas nem sempre foi assim. Aos 22 anos, o disparo de uma arma de fogo acabou atingindo-o nas costas e deixando-o paraplégico. "No início eu não conseguia fazer nada sem o auxílio de alguém. Tomava 14 remédios diários e tinha dificuldades até mesmo para respirar", lembra.

Em uma cadeira de rodas, o jovem se tornou dependente do apoio da família e dos amigos. A partir daí, necessidades básicas como levantar da cama e tomar banho não estavam ao seu alcance. A situação começou a apresentar outras perspectivas, um ano após a fatalidade, quando André passou a receber apoio do projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde da Univates.

Desde então, estudantes e professores da área da saúde realizam visitas periódicas a ele. Sem a necessidade de sair de casa, André passou a receber apoio multidisciplinar, com atendimentos de fisioterapia, psicologia e nutrição. Além dele, outras oito famílias e três instituições do bairro Santo Antônio são beneficiadas pelo projeto.

Com o passar dos anos, a evolução foi aparecendo e André não só teve de volta parte dos movimentos como também adquiriu total independência em suas ações. Agora, mais de 10 anos depois do ocorrido, ele garante não sentir mais os impactos de uma rotina limitada a uma cadeira de rodas. A vida, que antes era marcada pelos intermináveis dias na cama, é ocupada por brincadeiras com a família e até a possibilidade de dirigir um carro. "Tudo depende da vontade. O que quiser a gente consegue, é só ter força de vontade", diz.

Certamente o dia 2 de junho de 2006 jamais será apagado da memória de André. Entretanto, a felicidade estampada em seu rosto deixa claro que os atendimentos foram além de uma simples relação profissional. "Eu espero ansioso pela vinda dos estudantes e sinto falta quando não conseguem vir. Sinto-me honrado de ser atendido por esses futuros profissionais", explica.

ARTUR DULLIUS



André Flores

ARTUR DULLIUS



André Flores e estudantes

ENGLISH FOR ACADEMIC RESEARCH

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br



NICOLE MORÁS

Studying English is important not only to have the possibility to take part in an exchange program abroad, but also to get an upgrade in your studies. It happens because most of the scientific production is spread by articles and publications in English.

Through Univates library students are able to access some databases, like Academic Search Elite, Human Resources Abstracts, among others provided by the institution.

According to the manager of Univates library, Ana Paula Lisboa Monteiro, it's recommended that searches are made using words in English. If you use Portal de Periódicos da Capes, despite performing searches in any language, scientific literature will be mostly in English, and using the language while searching could increase the number of results.

Know some databases:

Academic Search Elite

Academic Search Elite is a rich resource spanning a broad stretch of academic subjects with thousands of full-text journals and abstracted and indexed journals. This database is sourced with PDF images for the great majority of journals; many of these PDFs are native (searchable) or scanned-in-color.

DynaMed Plus

DynaMed Plus is the clinical reference tool that clinicians go to for answers. Content is written by a world-class team of physicians who synthesize the evidence and provide objective analysis.

Human Resources Abstracts

The records indexed in Human Resources Abstracts are pulled from high-quality, industry-leading journals, providing users with the most

relevant information to their discipline. Key titles include Personnel Psychology and Work & Occupations. Additionally, this database is updated on a weekly basis to incorporate new materials.

Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)

LISTA indexes more than 600 core journals and more than 120 selective and priority journals. Coverage in this free research database extends as far back as 1960. LISTA also includes author profiles and a robust thesaurus.

Environment Complete

This leading full-text database offers extensive coverage in the areas of agriculture, ecosystem ecology, energy, and affiliated areas of study. Offering full text and indexing for journals, books and monographs, it is an invaluable resource for students and scholars across all environmental disciplines.



A Univates para a comunidade

- Biblioteca
- Sistema Bivicates
- Pista atlética
- Coworking

E muito mais em univates.br/univatesevoce






O FUTURO SEM PROFESSORES

Dados apontam que, sem mudanças na educação, em breve não haverá mais professores com formação adequada

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br



ANA AMÉLIA RITT

Fato um: faltam professores com formação adequada (docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído) nas escolas. Fato dois: dados apontam que há mais licenciados do que vagas para professor. A matemática prova, mas a realidade brasileira é incapaz de trabalhar com esses números: a profissão de professor, escolhida por muitos, torna-se pouco atrativa e esvazia as salas de aula. Há uma grave evasão, e não somente de alunos. Licenciados buscam outros caminhos profissionais longe dos quadros e livros.

Para o vice-reitor e pró-reitor de ensino da Univates, Carlos Cândido da Silva Cyme, o motivo, conhecido por todos os brasileiros há décadas e pouco resolvido pelas inúmeras gestões, é a pouca valorização da docência. "Devido à baixa atratividade da carreira, muitos licenciados optam por outros espaços no mercado de trabalho, o que mostra que não temos, no Brasil, condições de oferecer atratividade profissional para quem escolhe ser professor", pontua Cyme.

A procura por formação superior nas áreas de licenciatura está tão baixa que mesmo as universidades públicas não conseguem preencher vagas. "Se, por um lado, temos uma carreira não atrativa, com remuneração não condizente, de outro lado a carreira docente é extremamente exigente em termos de dedicação. Um professor da rede básica sai da escola mas não encerra ali seu expediente. A preparação das aulas, as correções, tomam uma carga horária muito superior à contratada em carteira", enfatiza Cyme.

Indicadores da educação básica no Brasil

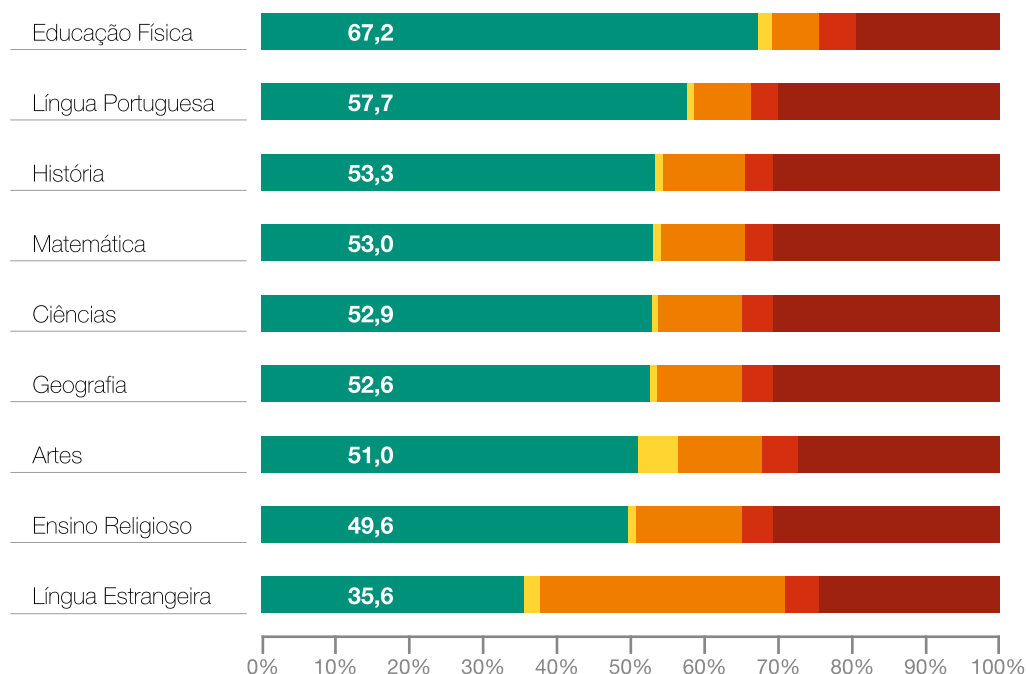
Segundo os últimos indicadores de adequação da formação do docente da educação básica divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Nota Técnica 020/2014), a formação docente está longe de ser adequada.

No Ensino Médio, 61,5% dos professores de Física não são licenciados em Física. Destes,

10% nem possuem ensino superior. Em língua estrangeira a situação não é muito diferente: somente 51,2% dos docentes possuem licenciatura na área.

No Ensino Fundamental a situação também é preocupante: 47% dos professores de Matemática não possuem formação adequada e mais de 25% deles não possuem nem ensino superior. Na língua estrangeira, o número de professores sem formação adequada chega a 58,8%.

Distribuição dos docentes das disciplinas de grade curricular comum dos anos iniciais do ensino fundamental segundo as categorias de formação inicial propostas



Grupo 1 Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam ou bacharelado na mesma disciplina de atuação com curso de complementação pedagógica concluído.

Grupo 2 Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.

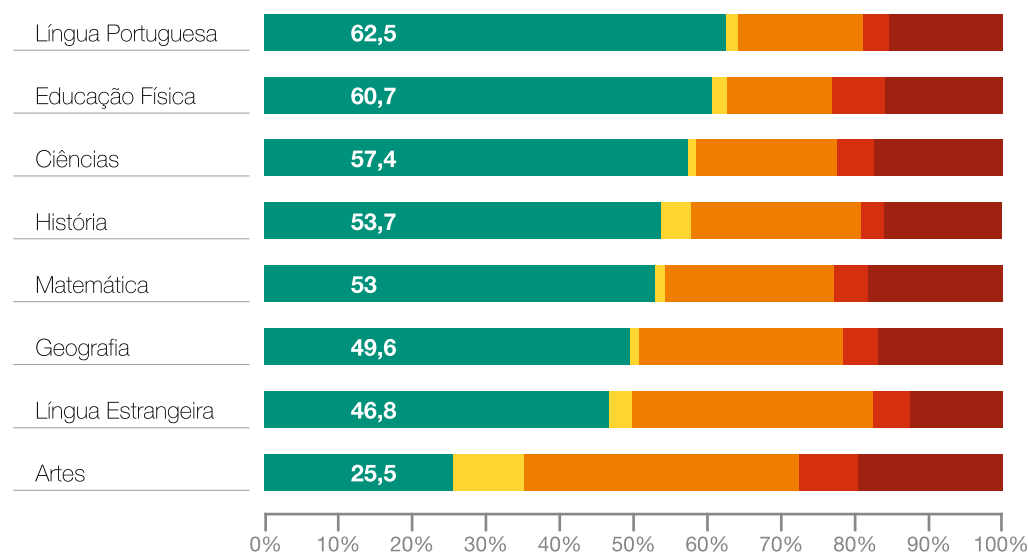
Grupo 3 Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona ou

com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.

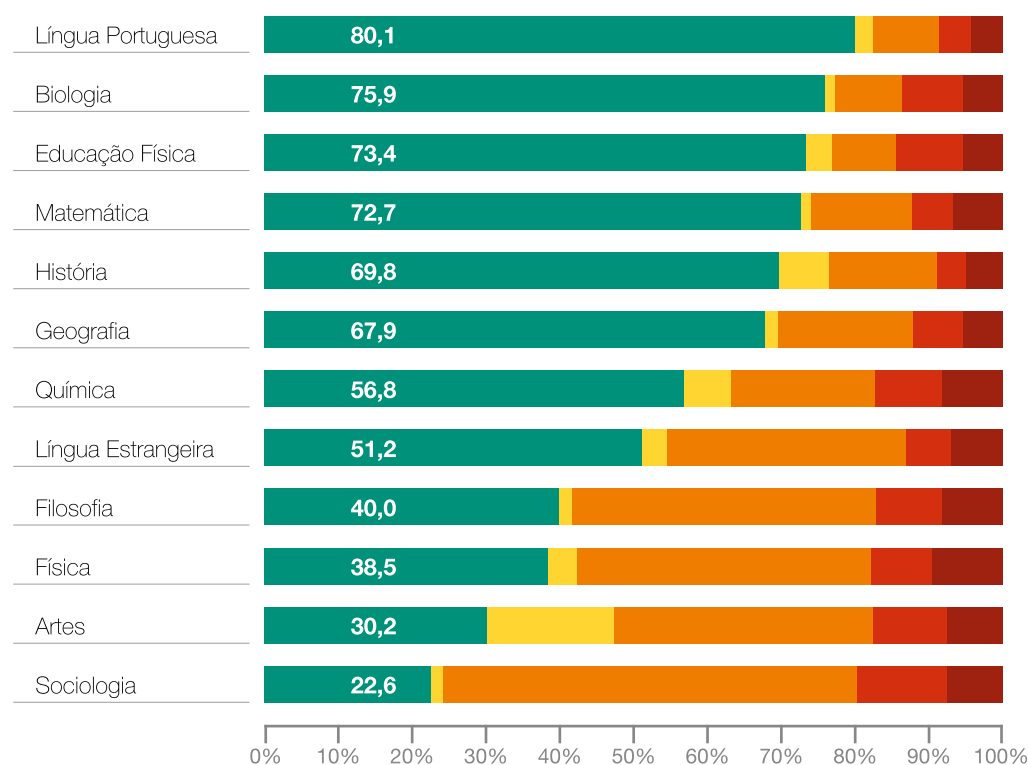
Grupo 4 Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores.

Grupo 5 Docentes que não possuem curso superior completo.

Distribuição dos docentes das disciplinas de grade curricular comum dos anos finais do ensino fundamental segundo as categorias de formação inicial propostas



Distribuição dos docentes das disciplinas de grade curricular comum do ensino médio segundo as categorias de formação inicial propostas



O desafio não é mais investimento e sim mais gestão

A Coreia do Sul é tida como um bom exemplo do papel da educação para o desenvolvimento de uma nação. O país apresentava, até os anos 1960, níveis sociais e econômicos equiparados aos países mais pobres da Ásia. Hoje é uma das maiores economias mundiais, exportadora de tecnologia de ponta, e ostenta um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de US\$ 1,3 trilhões (2013).

Esse desenvolvimento passou por uma profunda mudança na educação do país. Uma das iniciativas foi priorizar a educação primária com investimentos maciços. Só em 2009, a Coreia do Sul investiu 5% do PIB, ou seja, US\$ 47,1 bilhões em educação. A verba foi destinada principalmente à formação dos professores, a material de apoio e à melhoria da estrutura e do funcionamento das escolas. Além de um plano de carreira consolidado, os professores sul-coreanos recebem altos salários e ser professor é ter uma carreira de prestígio. Hoje a Coreia do Sul figura entre os países mais bem avaliados em *rankings* como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), no qual o Brasil atualmente ocupa um dos últimos lugares. Claro, a mudança foi resultado de um processo de gestão de toda a economia, atraindo investidores e fomentando a inovação, mas, sem a base que a educação confere, o país não teria avançado.

Para Cyre, no Brasil, a política de valorização da educação é pouco eficiente. "Em março deste ano o ministro da Educação fez um pronunciamento com o qual concordo sobre a necessidade de colocar o maior aporte financeiro na educação básica e não na superior. Essa postura acabou derrubando o ex-ministro Cristovam Buarque. Então já tivemos tentativas de inverter a lógica de investimento que, evidentemente, não está trazendo resultados para o País. Hoje, dos R\$ 30 bilhões destinados à educação, apenas R\$ 10 bilhões chegam à rede básica", destaca o Pró-Reitor. Cyre acredita que com a verba destinada à educação deveria ser feito muito mais. "O recurso que temos é significativo. O que precisamos é melhorar a gestão desses investimentos. O dinheiro não chega aonde deveria chegar e, quando chega, é tão pulverizado que promove poucas melhorias", comenta.

Na pele

Quem vive esse drama diariamente é a diretora da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, de Lajeado, Denise Sandri Labres. A escola, que atende 900 alunos e conta com 70 professores, percebe os efeitos da desvalorização profissional da docência. “Hoje os professores da rede pública não têm dinheiro para se aperfeiçoarem, para fazerem cursos, para buscarem formação continuada. O professor apenas sobrevive com o salário. Somado a isso, temos um corpo discente

pouco engajado em sala de aula. Os alunos não recebem estímulo em casa. Parece que, no Brasil, não há um pensamento de que o estudo, o conhecimento, podem ser uma alavanca social e cultural. O pensamento que vemos em sala de aula é aprender uma profissão. A visão de mundo estreita-se e o aluno não está interessado em ampliar seu conhecimento. A perspectiva não é animadora, mas não podemos desistir. Precisamos acreditar que a educação ainda vai ser incluída numa política pública eficiente”, analisa Denise.



ELISE BOZZETTO

UNIVATES

COMPLEXO ESPORTIVO

Academia



Natação



Hidroginástica



Corrida Monitorada



Ginástica



Pilates



Equipamentos modernos
Preço acessível
Piscina semiolímpica

Estacionamento
Atendimento especializado
Segurança

univates.br/esporte-e-saude
fb.com/complexoesportivo.univates

PLURALIDADES

A coluna Pluralidades busca debater temas contemporâneos sob uma ótica humanística e voltada para a promoção da cidadania.

Por Elisabete Cristina Barreto | elisabetemuller@univates.br

Violência contra a mulher: da invisibilidade ao enfrentamento

Em 1997, uma mulher foi morta pelo marido no Vale do Taquari porque, após ser ameaçada, não tendo aonde ir, retornou ao convívio com o agressor. Na noite do triste episódio, após tirar a vida da esposa, ele cometeu suicídio. A violência de gênero, na época, não era um assunto comentado e, portanto, o silêncio levava à quase invisibilidade do grave problema. No entanto, o citado caso teve repercussão e fez com que um grupo de pessoas, indignadas com essa morte, se unisse para viabilizar a criação de uma casa-abrigo na região. Ora, se uma vítima morreu porque não tinha onde se refugiar, era urgente ter um espaço que pudesse acolher outras na mesma situação. No ano seguinte, foi fundada a Casa de Passagem do Vale, uma entidade não governamental que passou a receber mulheres em situação de violência, buscando dar-lhes assistência social, jurídica e psicológica, mas, especialmente, tentando proteger suas vidas.

De lá para cá, ocorreram inúmeras mudanças no País a fim de romper com o ciclo da persistente violência contra a mulher. O fenômeno deixou de ser um tema de âmbito privado e passou a ser pauta de sérias reflexões na sociedade e de políticas públicas. A legislação evoluiu e, em 2006, num marco histórico e jurídico, entrou em vigor a Lei 11.340/06, conhecida até hoje como Lei Maria da Penha, em homenagem a uma emblemática vítima de violência doméstica.

Mesmo assim, com tantos avanços legislativos e ações para enfrentar essa espécie de violência, inclusive políticas públicas, o Brasil ainda figura entre os países em que mais se matam mulheres no mundo, ocupando a vergonhosa posição de quinto lugar, de acordo com os dados da Organização Mundial da

Saúde. Tendo em vista os elevados índices de mortes em razão do gênero, na maioria das vezes em casa e por agressor de suas relações, é que, em 2015, a Lei Ordinária nº 13.104 acrescentou o feminicídio no rol das qualificadoras do homicídio previsto no Código Penal, em seu artigo 121, parágrafo 2º.

Para que uma conduta seja enquadrada na qualificadora específica do feminicídio a exigência é de que a violência seja cometida contra mulher por razões da condição de sexo feminino em contexto de violência doméstica e familiar (cujos critérios já foram definidos na Lei Maria da Penha) ou, ainda, com menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Em resumo, o feminicídio é o grau máximo de uma violência de gênero, em que predominam relações hierárquicas desiguais, com a submissão do feminino ao masculino. Em que pese a Constituição Federal preconizar que todos são iguais perante a lei, a cultura patriarcal, historicamente, impôs um papel de subordinação e de suposta inferioridade à mulher. Ou seja, pela Carta Magna, deveria existir equidade de gêneros. Porém, o que se tem visto ao longo dos anos é a tentativa incessante de dominação do masculino sobre o feminino, ao ponto de objetificar e até decidir por tirar a vida do seu objeto de posse: a mulher.

Recentemente, notícias veiculadas na imprensa regional causaram comoção quando uma mulher foi morta em Estrela e outra teve a mão amputada em Teutônia. Foram marcadas reuniões, palestras, audiências públicas, novos grupos de mulheres se formaram! Excelente! É preciso mesmo se indignar!

É imprescindível que a sociedade não aceite de forma anestesiada essas notícias sobre violência! Todavia, para além disso, é necessário fortalecer as redes de enfrentamento



CANSTOCKPHOTO

à violência de gênero que já existem na região, a exemplo de Lajeado, cujas entidades vêm se reunindo mensalmente desde 2013. Deve-se trabalhar o enfrentamento em suas várias frentes, tanto com a prevenção, para que a violência não aconteça, quanto na correta aplicação da lei para reprimir os casos já existentes. Somente com a união de esforços das pessoas sensibilizadas pela causa, das entidades, governamentais ou não, conseguiremos diminuir os altos índices de violência hoje existentes.

Sim! O assunto já saiu da total invisibilidade! Agora é preciso continuar denunciando, falando e falando, escrevendo, agindo e insistindo para que a cultura machista e patriarcal seja substituída pela cultura do respeito, da equidade e da paz entre os gêneros. Sigamos!

UNIVATES AGORA É UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI

No dia 26 de julho, a Univates recebeu a concessão do título de universidade. A homologação, por meio da Portaria nº 897, publicada no Diário Oficial da União, foi muito comemorada pela comunidade acadêmica.

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

O primeiro público a receber a notícia, logo pela manhã, foram os colaboradores da Instituição. Na parte da tarde, um brinde coletivo reuniu funcionários (professores e técnico-administrativos), bolsistas, estagiários e terceirizados no Centro Cultural Univates para comemorar a conquista.

ELISE BOZZETTO



ARTUR DULLIUS



ELISE BOZZETTO



Na ocasião, o reitor da Universidade do Vale do Taquari, Ney José Lazzari, discursou sobre o histórico da Instituição e a importância de cada um na construção do ensino superior na região. "Somos hoje de direito o que já éramos em nossa essência. A Univates, que há 50 anos iniciava sua trajetória a partir do sonho de pessoas que acreditavam que nosso Vale poderia ser grande e se desenvolver a partir do conhecimento, agora alcança o *status* de Universidade. Somos a Universidade do Vale do Taquari. Somos grandes pois somos coletivos. Fomos construídos por muitas mãos, constituídos por muitas lutas e sonhados por muitas mentes", enfatizou Lazzari.



LUCAS WENDT

À noite, uma festa aberta com a presença da banda Hello Ms Take, *foods trucks*, muita animação e um belo espetáculo de queima de fogos de artifício reuniu toda a comunidade.

LUCAS WENDT



RICARDO DE MORAES



Mas a festa oficial para comemorar também com os estudantes viria após as férias, no dia 11 de agosto, com o evento "Festa dos Bixos: Somos Universidade". A comemoração teve participação dos acadêmicos e da comunidade em geral e foi abrilhantada pelos *shows* das bandas Chimarruts e Ultramen.

Entre as mais de 3 mil pessoas que prestigiaram os eventos, os estudantes de graduação Amanda Rohr, do curso de Direito, e Luiz Felipe Lazzaron, da Engenharia Civil, comemoraram a transformação. "Percebemos os investimentos, as reformas e adequação, além de novos cursos como Medicina. Isso não quer dizer que antes a Instituição não fosse boa, mas ser Universidade tem uma grandeza", afirmaram.

NICOLE MORÁS



A CULTURA DO OUTRO

Uma forma de expansão dos horizontes da sensibilidade

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

Se o apoio às diferenças tem revolucionado o papo de elevador, a cultura tem se tornado cada vez mais presente em discussões nacionais. O Brasil tem um rico exemplo no que diz respeito à diversidade cultural e isso se deve à ocupação do território por diferentes nacionalidades, bem como aos encontros que ocorreram e continuam a ocorrer entre as populações que compõem o mosaico que é nosso País.

Se de norte a sul os pontos extremos totalizam 4.394 km de distância, as tradições das regiões também destacam-se. O domingo de churrasco contrapõe-se ao tacacá e, "de repente", o que achávamos que era unicamente nosso acabou sendo herdado de outro povo.

É aí que entra a antropologia, conhecida como "filosofia da cultura".

Um pouco de história

Até o final do século XIV, encontra-se uma ideia muito forte de que as "raças" determinavam como as pessoas eram. Então, se Fulano era de uma "raça", ele possuía determinado tipo de comportamento. Se Sicrano morava no calor, o comportamento era de "tal" forma e, se morava no frio, era outro.

Os antropólogos mostraram, porém, que, mesmo vivendo nas mesmas regiões, o comportamento era diferente e respondia ao meio de maneira diferente. "Em 1920, nos Estados Unidos, o professor Franz Boas começa a pesquisar e a aprimorar o conceito de cultura. Já em 1930, há uma mudança de paradigma: começamos a explicar os povos não mais em razão das 'raças' ou da herança 'racial' como era até então, mas em razão da cultura", conta o antropólogo e professor da Univates Daniel Granada.



ELISE BOZZETTO

Antropologia x Senso Comum

A cultura se desenvolve como objeto de estudo da antropologia, mas ela não tem o mesmo sentido para a antropologia que tem para o senso comum.

Cultura na Antropologia: rede de símbolos e significados, não existe escala valorativa de cultura ("melhor ou pior").

Cultura no Senso Comum: acúmulo de conhecimento, é ser "cultivado".

Diversidade: ampliação de conhecimento

Granada destaca que a ideia da diversidade é algo que devemos preservar, porque é uma riqueza para a sociedade, diferente da homogeneidade. Quando há vários grupos, a sociedade torna-se mais rica. "Temos que promover a diversidade cultural a partir de uma perspectiva relativista, por meio da qual a gente respeita a outra cultura e busca entendê-la, para que você não pense que a sua cultura é superior e que você só valorize aquilo que é dela", destaca. Ou seja, não julgar o outro por o que ele está fazendo, mas procurar entendê-lo a partir da forma como ele pensa.

Como exemplo, o professor cita a globalização. "Quando se começou a falar em globalização, pensou-se que isso homogeneizaria a cultura no mundo inteiro. Que todo mundo ia comer Mc Donald's, beber Coca-Cola e ouvir música americana. Só que, dentro desse processo, isso não aconteceu", lembra. Graças a essa diversidade, é possível irmos em uma aula de yoga no final da tarde, comer *sushi* na região, assistir a uma celebração de outra religião. A

cultura, portanto, começa a se espalhar, ser apropriada e reinventada.

Como a arte entra nisso?

"A arte não necessariamente quer dizer alguma coisa, mas ela expressa, de certa maneira, a produção de um determinado grupo, de uma determinada época", explica o professor. Nesse sentido, os agrupamentos humanos têm a expressão artística como uma das primeiras expressões, como as pinturas rupestres em cavernas.

A arte não pode ser considerada como algo reservado à elite, é necessário procurar meios para que ela se torne acessível. "É preciso abrir espaços para que ela possa se manifestar e não tentar enquadrá-la em momentos específicos, se ela é boa ou não. A gente tem exemplos do grafite, arte de rua, teatro que são fantásticos também, que são formas de expressão".

Ampliação de horizontes

Segundo Granada, tanto a arte como a cultura provocam sensações, trazem outras dimensões de sentimento, de beleza e de prazer. A professora Rosane Cardoso completa: "Para mim, a arte é como uma flor no asfalto: ela aparece nos espaços mais inusitados, mas é sempre fruto da criatividade e do desejo do ser humano de manifestar-se". Para ela, a arte expressa, manifesta e interroga. "Ela faz a gente sair do lugar-comum. No momento em que atrainos nossos olhos, ouvidos, sensibilidade, já está nos afetando definitivamente", explica. Uma música, um livro, uma fotografia ou um filme podem expandir nossos horizontes de sensibilidade e desenvolver um maior repertório de compreensão.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Coluna de inovação e sustentabilidade que se propõe a discutir e apresentar temas atuais ligados à inovação e a avanços tecnológicos em diferentes setores da sociedade.

Por Diretoria de Inovação e Sustentabilidade | dins@univates.br

Uma das premissas mais difundidas sobre o desenvolvimento econômico é que ele é o resultado do investimento da poupança. A cada ciclo econômico (produção, distribuição no mercado e consumo), os produtores de bens e serviços devem poupar ao máximo os recursos provenientes da venda dos seus produtos, consumindo-os o mínimo possível. Assim, os recursos poupados podem ser reinvestidos na produção, aumentando o volume desta e, conseqüentemente, aumentando as vendas, com maiores ganhos e mais poupança, o que geraria aumento da capacidade de investimento e mais produção, e assim *ad infinitum*.

Ora, se a economia funcionasse assim, não haveria motivo para aumentar a produção a cada novo ciclo econômico, pois não

haveria aumento da demanda para absorver esse aumento de produção. Afinal, se todo mundo produzisse e consumisse sempre as mesmas coisas, uma vez atingido um patamar de satisfação das necessidades de consumo – seja o consumo "improdutivo", isto é, o consumo final de bens e serviços, seja o consumo "produtivo", ou seja, o consumo de bens intermediários –, a demanda se estabilizaria. A economia entraria em estagnação e viveríamos em uma espécie de aldeia de Asterix, com o ferreiro, o peixeiro, o sapateiro, o entregador de menires... todos produzindo e consumindo, uns satisfazendo as necessidades dos outros, felizes e satisfeitos. Mas a vida não é assim: lá fora os romanos espreitam, e não há poção mágica disponível para enfrentá-los.

Tomemos um exemplo. Até meados dos anos 1970, a Kodak reinava no mercado de filmes e máquinas fotográficas. Com a entrada de concorrentes asiáticos no mercado, a empresa Kodak resolveu concentrar-se na produção de filmes, na qual sua tecnologia era imbatível. Até que os fabricantes de câmeras criaram a tecnologia da fotografia digital, tomando os filmes dispensáveis! A partir desse momento, *bye bye* Kodak! Os consumidores de seus filmes fotográficos sumiram do mercado e em seu lugar surgiram outros milhões de consumidores de câmeras digitais cada vez mais baratas. Nunca o mundo foi tão (mal) fotografado, nunca se venderam tantas máquinas fotográficas e nunca o setor se desenvolveu tanto, levando consigo o desenvolvimento de milhares de empresas fabricantes de componentes das novas câmeras – e levando à falência as empresas e os profissionais que não se adaptaram ao novo perfil da oferta de bens e serviços fotográficos.

Esse exemplo é válido para todos os setores da economia. Nada impede que levemos uma boa vidinha tocando o nosso negócio, até que os romanos apareçam e nossos produtos encalhem na prateleira! Portanto, o melhor é se prevenir: devemos tomar a dianteira na inovação do nosso negócio – seja ele uma empresa, a execução de um serviço, um projeto de pesquisa, a forma de estudar – antes que outros o façam e tomem nosso lugar. Para isso, precisamos pensar em formas diferentes de fazer o que sempre fizemos, pensar em produtos e serviços diferentes do que sempre fizemos ou do que os outros fazem, mostrando para as pessoas que podemos acrescentar mais valor às suas vidas do que nossos concorrentes. Só assim garantiremos nosso lugar no futuro, pois riqueza, ao contrário do que se pensa, não é patrimônio: riqueza é garantia de renda no futuro!





Por Eloni Salvi, professor do Centro de Gestão Organizacional

SAÚDE FINANCEIRA PESSOAL E FAMILIAR

Um tema pouco e informalmente tratado nas famílias, sociedade e escolas é o das finanças pessoais. Todos nós sabemos, com maior ou menor profundidade, o que se pode e se deve fazer para ganhar/fazer dinheiro e qual o comportamento ideal no momento de gastá-lo. No entanto, é comum ter pessoas com dificuldades de equilibrar suas finanças e realizar seus sonhos ou que estão em situação de endividamento impagável.

Todos temos o desejo de uma vida mais confortável, com uma casa ou um carro melhor,

viajar pelo mundo, ter dinheiro para a educação própria e dos filhos, para pagar um bom plano de saúde, ter atividades de lazer prazerosas, se aposentar com uma renda digna e deixar algum patrimônio para os filhos.

Embora cada um tenha se esforçado para conquistar tudo isso, a maioria não consegue materializar essas conquistas, sentindo-se frustrados e, normalmente, atribuindo como causa a renda muito baixa.

As causas para tudo isso são a falta de controle das finanças, não saber em que se está gastando, compras por impulso, consumir como se o mundo fosse acabar amanhã, querer ter tudo o que os outros têm, necessidade de aparentar sucesso na vida, desejo de status, e assim por diante.

Então por que as coisas não funcionam como desejamos? Por que não adotamos métodos adequados para fazer nossos planos funcionarem. Primeiro temos de anotar tudo o que recebemos e gastamos para saber no que estamos gastando. Em seguida, temos de estabelecer objetivos e metas de curto e longo prazo, definindo a situação desejada no futuro. Depois devemos planejar, com base nos dados levantados, como fazer sobrar os recursos para atingir esses objetivos. A regra fundamental é gastar menos do que se recebe, optando por fazer sacrifícios no presente em troca de benefícios futuros.

Por fim, o mais importante é executar o que foi planejado. Planejar sem executar gera mais frustração do que se não tivéssemos planejado. Sua saúde financeira depende mais de método e disciplina do que de receber grandes valores.



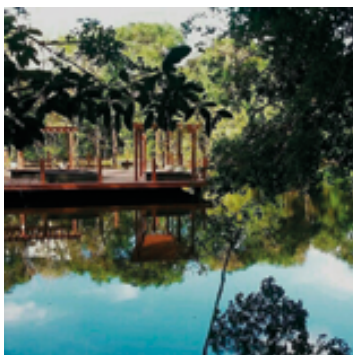
@univates



estelagaus



mills.aquino



pqstefani



douglashlach



@univates



Bela&Convencida
@belaconvencida

A @Univates agora é Universidade, minha gente. ❤️



Natália Gabriela
@wnaati

Eu amei o vídeo institucional da Univates como Universidade!



Alana
@alanaelyy

Que dia maravilhoso! Melhor lugar da vida @Univates ❤️❤️❤️



Fabiano Conte
@fabiano_conte

A Univates agora é Universidade. Decreto foi publicado pelo MEC. Parabéns, Univates, parabéns, Vale do Taquari.



Siga a Univates nas Redes Sociais



facebook.com/univates



Univates



youtube.com/univatesmultimedia

Somos agora, de direito,
o que sempre fomos em nossa essência.



SOMOS UNIVERSIDADE

Somos do Vale para o mundo.
Somos a Universidade do Vale do Taquari,
somos Univates!

www.univates.br



DICAS CULTURAIS

por Roberto Santin, estudante
de Engenharia da Computação



Kamelot - Haven

Haven é o décimo primeiro álbum da banda Kamelot, fundada em Tampa – Flórida (EUA) em 1992. A banda de *power* metal, metal progressivo e sinfônico lançou esse álbum em maio de 2015, compondo 13 músicas inéditas com o produtor musical Sascha Paeth, conhecido por participar de produções das bandas Gamma Ray, Angra, Rhapsody, Shaman e Epica. O CD bônus lançado com o álbum contém as mesmas músicas nas versões instrumental, orquestral e acústica. Na minha opinião, as músicas nas versões instrumentais valorizam a melodia do metal, dando-lhe um toque diferenciado.



Os Simpsons

A série de animação, criada por Matt Groening em 1987 para uma série de curtas de animação, atualmente é exibida na Fox Channel. Desde sua estreia em 1989, a série apresenta diversos episódios com paródias satíricas de uma família americana de classe média. Atualmente, Os Simpsons estão em sua 28ª temporada, com incríveis 618 episódios exibidos desde sua criação.



Baguete.com.br

Se você busca novidades e notícias no setor de Tecnologia da Informação (TI) do Rio Grande do Sul, Baguete é uma excelente opção. As notícias saem diretamente do "forno", como o pão baguete, tendo uma agenda de eventos em diversas áreas, não só em TI, e, claro, o tradicional espaço para sua carreira, com a divulgação de diversas vagas de emprego.



Saiba mais para gastar menos

Para você que está sempre correndo atrás da "máquina" para fugir do fundo do poço, vale a pena ler o livro "Saiba mais para gastar menos", da consultora Elaine Toledo. Encontrei esse livro na internet enquanto procurava sobre planejamento financeiro há alguns anos. O livro expõe de maneira prática soluções para economizar dinheiro, evitando entrar em "furadas".